

“Agradeça à doença”

Anteriormente, eu disse: “A doença é a mais maravilhosa bênção de Deus”. Acredito que, hoje, os leitores já tenham entendido bem esse ponto. Na sociedade, expressões como “lutar contra a doença” ou “enfrentar uma doença” são usadas com a percepção de que para se curar uma doença é necessário lutar contra ela e derrotá-la. Essa percepção, obviamente, é completamente errônea.

Eu penso comigo mesmo: como será que a percepção de “lutar contra a doença” ou “enfrentar uma doença” afeta uma enfermidade? Devo ressaltar, também, que a palavra “doença” é considerada um sinônimo de “sofrimento”. Lutar contra a doença é lutar contra o sofrimento, é expressar hostilidade contra o sofrimento. Em outras palavras, um inimigo invadiu e ocupou o seu território e o indivíduo está tentando reconquistá-lo e expulsar esse inimigo. Quando não se consegue expulsar a doença como se gostaria é, então, natural que, além do sofrimento causado pela doença em si, sentimentos de angústia e impaciência apareçam. Consequentemente, o indivíduo sofre não só por causa da doença, mas, além disso, tem o sofrimento adicional de querer se livrar desses sentimentos negativos que, por si só, também são sofrimentos.

A minha teoria, por sua vez, é completamente diferente. A doença, em minha opinião, é uma bênção de Deus. A doença é um processo de purificação pelo qual as toxinas do corpo são reduzidas ou eliminadas. Ao tomar conhecimento disso, um sentimento de gratidão deverá brotar em seu interior. Quanto a mim, às vezes até desejo que minha doença seja mais severa. Além disso, aguardo ansiosamente a hora em que me recuperarei da doença, sabendo que posso esperar um estado de saúde melhor, uma vez que as toxinas do meu corpo terão sido reduzidas através dela.

Assim, como cada uma dessas duas interpretações sobre a doença nos afeta mentalmente? Por um lado, a noção de “lutar contra a doença” cria o medo da doença, além da agonia proveniente da ansiedade e da impaciência com ela. Por outro lado, considerar a doença como uma bênção dos Céus produz gratidão, esperança e satisfação. Dessa forma, avança-se um passo no domínio da vida feliz.

Imagine o seguinte: o que o leitor acha que aconteceria se todo o povo japonês viesse a aceitar a verdade sobre a doença? A resposta é óbvia. Uma vez percebendo que aquilo que foi a maior causa de sua ansiedade é, na realidade, algo completamente oposto, o povo japonês poderá viver sua vida cotidiana com total paz de espírito. Não somente sua eficiência no trabalho aumentará, como também o brilho da sociedade será extraordi-

nário. Dessa forma, tenho certeza de que o Japão se tornará a Ilha Paradisiaca do século XX.

Medicina do Amanhã, vol. 2, 5 de outubro de 1943 (trechos)